

GESTÃO DA ÁGUA

CASO: PLAMSAN/Amazonas

PAÍS: Brasil

CIDADE: 59 municípios do Estado do Amazonas

POPULAÇÃO: 4.080.611 (população do Estado do Amazonas, 2018/IBGE)



GESTÃO DA ÁGUA

CONTEXTO

A partir da promulgação da Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 (Política Nacional de Saneamento Básico) e da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, (Política Nacional de Resíduos Sólidos), os titulares dos serviços de saneamento se viram obrigados a formular a política municipal de saneamento básico por meio da elaboração dos planos Municipais de Saneamento Básico e os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

Nesse contexto, a Associação Amazonense de Municípios (AAM) e o Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), conceberam o Programa de Apoio à Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios do Estado do Amazonas (PLAMSAN), que teve por finalidade apoiar e orientar 59 (cinquenta e nove) municípios na elaboração dos citados Planos Municipais.

O PLAMSAN foi uma iniciativa pioneira no Brasil que viabilizou a elaboração simultânea dos planos de saneamento básico e de gestão integrada dos resíduos sólidos de 59 (cinquenta e nove) municípios do interior amazonense. Ele foi concebido a partir de uma estratégia de cooperação e integração entre técnicos municipais e técnicos vinculados à AAM.



Banner de divulgação dos resultados do Plamsan.
Fonte: Associação Amazonense de Municípios - AAM

DESCRIÇÃO

O PLAMSAN foi estruturado em duas premissas, que permitiram a otimização de recursos financeiros e, via de consequência, redução de custos para elaboração dos planos:

- a) apoio técnico: formação de uma rede de apoio, coordenada pela AAM, entre os técnicos envolvidos, para compartilhar conhecimentos e trocar experiências;
- b) capacitação: programa de capacitação especialmente desenvolvido para a apropriação dos conhecimentos pelos técnicos locais.



Un programa de
la Unión Europea



Oficina de capacitação de técnicos municipais

Fonte: Associação Amazonense de Municípios - AAM

A metodologia utilizada compreendeu 3 (três) etapas: planejamento, elaboração e aprovação. Na etapa de Planejamento foram equacionadas todas as questões relativas ao dimensionamento do programa em face do número de municípios a serem atendidos. Este trabalho originou um projeto básico que continha as diretrizes gerais do programa, equipe técnica, atividades e respectivo cronograma. A etapa de Elaboração correspondeu às atividades de diagnóstico e planejamento das políticas municipais, levando em consideração as características de cada município e o conteúdo mínimo exigido pela legislação federal. Por fim, a etapa de Aprovação voltou-se à realização das conferências municipais para aprovação dos planos e envio ao Poder Legislativo municipal.

Outro aspecto que merece destaque na metodologia utilizada no PLAMSAN diz respeito à mobilização social. O Programa utilizou a mobilização social como estratégia de apoio e estímulo à participação da sociedade em todas as etapas, resultando no empoderamento e comprometimento dos atores envolvidos. Para tanto, foi utilizado um conjunto de atividades voltadas para esta finalidade, tais como: promoção de encontros/eventos (reuniões, visitas, seminários, congressos, campanhas educativas, etc.). Os meios de comunicação foram utilizados, especialmente TV e jornal, já nas áreas rurais, o uso do rádio foi mais frequente.

Também foi construído um amplo leque de parcerias com órgãos estaduais e federais para a coleta e sistematização de dados. Deste modo, órgãos como a Companhia de Saneamento do Amazonas – COSAMA, a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas – SEPLAN, a Fundação Nacional de Saúde -Funasa, o Tribunal de Contas do Estado do Amazonas e o Ministério Público Estadual contribuíram significativamente para o êxito do Programa.



Conferência municipal em Coari/AM.

Fonte: <https://www.acritica.com/channels/governo/news/coari-e-o-primeiro-municipio-do-am-a-concluir-o-plano-de-saneamento-basico>

OBJETIVOS

Os principais objetivos do PLAMSAN foram:

- elaboração dos planos municipais de saneamento básico e de gestão integrada de resíduos sólidos dos municípios participantes do programa;
- capacitação de técnicos municipais, por intermédio da execução de programa de capacitação específico e troca de experiência entre as equipes técnicas;
- cooperação federativa entre Estado e Municípios do Amazonas visando o planejamento e gestão do saneamento básico.

CUSTO/ FINANCIAMENTO

O PLAMSAN foi financiado com recursos provenientes do Fundo Estadual de Meio Ambiente, mediante convênio firmado entre a SDS e a AAM e, também, com recursos dos municípios participantes.

O convênio SDS/AAM disponibilizou R\$ 1 milhão (um milhão de reais) e o conjunto dos municípios, de acordo com seu porte populacional, contribuiu com R\$ 1,8 milhão (um milhão e oitocentos mil reais), totalizando R\$ 2,8 milhões (dois milhões e oitocentos mil reais).

ESTRATÉGIA/RESULTADOS/IMPACTO

- Elaboração de 59 planos municipais de saneamento básico e 59 planos de gestão integrada de resíduos sólidos, dentro do prazo estipulado pela legislação federal;
- Capacitação de 317 técnicos municipais;
- Comprovação de que é possível ter no Brasil programas exitosos de cooperação federativa entre estados e municípios.



Un programa de
la Unión Europea



Apresentação do Plamsan durante a Rio +20.

Fonte: Associação Amazonense de Municípios - AAM

DESAFIOS

Os desafios mais relevantes enfrentados pelo Programa foram:

- a) escassez de recursos dos municípios para a implantação da política municipal de saneamento básico;
- b) baixa capacidade técnica instalada nos municípios;
- c) fragilidade institucional envolvendo as esferas governamentais e a sociedade civil.

Os três desafios acima citados foram trabalhados durante o PLAMSAN e os resultados foram animadores, na medida em que o Programa viabilizou o financiamento processo de elaboração dos planos, capacitou centenas de técnicos municipais e consolidou um arranjo institucional amplo.

No entanto, é necessário registrar que as constantes mudanças nas diretrizes e prazos da política nacional prejudicaram a continuidade do Programa. Por outro lado, as linhas de crédito prometidas para o financiamento das políticas municipais não foram efetivadas, o que causou a desmobilização dos atores envolvidos e aumentou o descrédito na implementação da política.

LIÇÕES APRENDIDAS/ PONTOS DE DISCUSSÃO

As principais lições aprendidas diretamente relacionadas ao contexto de cooperação que foi criado pelo PLAMSAN. Por intermédio do Programa foi possível construir pontes de compartilhamento de dados, informações, conhecimentos e experiências. Técnicos de diversas formações e instituições superaram divergências históricas e viabilizaram uma das iniciativas mais ousadas no campo do planejamento de ações voltadas ao saneamento básico. Por outro lado, este arranjo institucional possibilitou uma redução drástica nos custos dos planos (a estimativa, pelo modelo tradicional “cada um por si” era de R\$ 10 milhões e os 59 planos elaborados pelo PLAMSAN custaram R\$ 2,8 milhões, ou seja, R\$ 48.000,00 em média).

Fica evidenciada a necessidade de fortalecer, a cada dia, os instrumentos de cooperação federativa. Este é, sem dúvidas, um caminho que deve ser percorrido para que as políticas e serviços públicos possam ser universalizados no país.

BIBLIOGRAFIA

Associação Amazonense de Municípios – www.aam.org.br

AUTORES

Associação Amazonense de Municípios – AAM
Governo do Estado do Amazonas